

1. Qual é a principal demanda que se tem de um pregador? O que significa ser um sermão vivo? A principal demanda de um pregador é sua vida de piedade, é seu preparo espiritual, intelectualismo, boa interpretação, e somente não falar algo errado sobre o texto não constitui em si mesmo nas demandas pastorais, uma vida dedicada à oração, pratica de piedade, um sermão regado de oração, vida espiritual é a principal demanda de um ministro do Evangelho. Sermão vivo é alguém que detém o conhecimento e sua vida seja completamente impactada por esse conhecimento. O pregador deve ser alguém que tem a mente transformada e vime por meio de sua transformação mental.

2. De acordo com 1Timóteo 6:11-13 do que o pregador precisa fugir? De que maneiras práticas você pode se preservar dos problemas identificados por Paulo? Paulo orienta a fugir da falsa doutrina, contendas que não levam a lugar algum e desejo por ganho pessoal. Para fugir das falsa doutrinas preciso manter meu pensamento alinhado a palavra de Deus, bons estudos teológicos, fugir de contendas como políticas, futebol e outros que não servem para nada além de desfilas o conhecimento diante dos outros, e fugir da cobiça ao dinheiro é nos contentarmos com o que ganhamos e colocar nossa visão nos céus onde verdadeiramente é nossa pátria, não olharmos para a pratica da piedade como fonte de lucro.

3. De acordo com 1Timóteo 6:11-13 o que o pregador precisa perseguir? Explique detalhadamente cada um dos itens. Justiça. O pregador deve viver justamente diante dos homens e de Deus, uma vida tão justa que possa se assemelhar a vida daquele que nos justificou diante de Deus. O Pregador deve ser justo, justa com esposa, filhos, visinhos, igreja, comércio fina do banco, do pão. Se a nossa justiça não ultrapassar a justiça dos fariseus de maneira nenhuma herdaremos o reino dos céus. Piedade, piedade é a interiorização da santidade, é a mola mestra da alma, piedade é uma vida de completa comunhão com Deus, vida de oração, separação do pecado, leitura diária da palavra de Deus, uma vida integra irrepreensível. Fé, um sentimento de profunda confiança em Deus e em sua palavra, confiança nas suas promessas, confiança no amor de Deus e que ele cuida de nós e fará sua vontade se cumprir em toda e

qualquer situação. Amor é mais que um sentimento, é uma ação e só pode ser experimentado pela ação de Deus, amor é fruto do Espírito Santo, todos os dez mandamentos de Deus é baseado no amor a Deus acima de todas as coisas e amar ao próximo como a nós mesmo, amando a Deus lhe daremos glória em tudo e amando ao próximo cuidaremos das ovelhas de nosso Senhor. Mansidão, em tudo o servo de Deus deve ser manso, mesmo com os mais duros sermões, o pregador não deve se mostrar irado, mas manso, mansidão é fruto ou faz parte do fruto do Espírito e deve ser cultivado pelo pregador fiel das sagradas escrituras. E Constancia, o pregador deve ser firme, mesmo nos momentos em que seremos levados pelas circunstâncias a desistir, devemos nos manter firmes em nosso propósito de servir a Deus com toda nossa força.

4. O que significa depender do Espírito? Como essa dependência pode ser cultivada? Viver na dependência do Espírito é viver uma vida de oração, dependência não é guinose, precisamos de Iluminação para compreendermos as sagradas escrituras, para comunicar o que estudamos e poder de convencimento,

O que é unção?

Somente Deus pode converter os corações das pessoas, se ele não agir nada podemos fazer para trazer uma única pessoa aos pés de Cristo por nossa própria força, porque como o próprio Cristo falou sem ele nada podemos fazer. Pessoas não crentes se convertem e as pessoas que já são servas de Deus mudarão por completo, não pela palavra do pregador, mas pela palavra e poder de Deus, ele quem agi na vida tanto do pregador como do ouvinte, sendo Deus que realiza todas as coisas, ele escolhe homens para que por esses ele possa realizar sua obra, o que temos visto ao longo da história é que não basta ser somente um pregador dinâmico, talentoso e ter boas técnicas de oratória, tudo isso de fato é importante e não deve faltar na vida de todo pregador sério da Palavra de Deus, porém totalmente sem efeito quando esses homens não têm uma vida de piedade diante de Deus, e justiça diante dos homens, somos dependentes dele como pregadores e não podemos tentar usar quaisquer outras abordagens que diminua nossa dependência dele. E eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o



testemunho de Deus, não fui com sublimidade de palavras ou de sabedoria.

Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado.

E eu estive convosco em fraqueza, e em temor, e em grande tremor.

E a minha palavra, e a minha pregação, não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração de Espírito e de poder; Para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus.

[1 Coríntios 2:1-5](#)

Todo pregador precisa contar com a autoridade sobrenatural, a unção que é o poder que vem diretamente do Senhor, esse poder é a capacitação que o pregador recebe para cumprir os objetivos salvíficos da pregação, sem a unção de Deus o pregador não tem autoridade nenhuma, essa é a diferença da pregação evangélica com outras que existem no mundo, o grande diferencial é o poder de Deus, a unção capacita o pregador para ser usado por Deus, a unção divina é o poder celestial que o púlpito precisa ter, esse óleo divino que é derramado diretamente das mãos de Deus para amolecer e lubrificar todo o homem, seu coração, mente e espírito e separa esse homem com uma poderosa separação de todos os interesses terrenos e mundanos, santificando para tudo o que é santo e puro, faz ele ser uma pessoa que busque as coisas do céu e não da terra. O pregador ungido pode pregar longos sermões e repletos de influência, boas ilustrações e carregado de uma profunda emoção, um pregador ungido pela unção de Deus pode trazer a sensação do céu na terra e um profundo sentimento da presença de Deus, pregações assim, onde pregadores contam com a unção de Deus, têm um profundo sentimento da necessidade de Deus nos corações de crentes e descrentes, de maneira que a única opção para tais ouvintes é o arrependimento, porque o poder que está trabalhando é o poder de Deus por meio do evangelho que é poder para a salvação de todo aquele que nele crer, primeiro o judeu, depois o grego. Mas como obter a unção de Deus? A unção é de Deus, ele ungi quem ele quer, o homem não é dono da unção,

o pregador precisar ter algumas prioridades, entre elas a principal é a oração, como está em Atos dos Apóstolos 6: 4. Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra. É possível trabalharmos e nos aproximarmos de Deus por meio da oração, de tal maneira que possamos ter segurança em Deus em desempenharmos a função que é do próprio Deus, podemos lutar em oração, se há algo que podemos oferecer a Deus é tempo de oração. Podemos colocar nossa vida diante de Deus e lutarmos com todas as nossas forças para obtermos essa unção por meio da oração, harmonia com a vontade de Deus, sintonia com sua Palavra, vida de retidão diante das pessoas e integridade diante de Deus. Todo preparo intelectual, boa hermenêutica, boa exegese, ótima oratória, simpatia, tudo isso tem muita importância, mas de todas essas a mais importante é a oração, essa autoridade que vem direto de Deus não acontece nos dias atuais a menos que o pregador se coloque a presença de Deus por meio da oração, santificação.

Não posso deixar esse assunto sem levar em consideração a falsa idéia de unção em nossos dias, para os pentecostais, a unção é o poder para curar e fazer outras coisas como, por exemplo, “falar em línguas” e essa unção ainda é feita com óleo, a verdadeira unção vem de Deus e é a autoridade para falar em nome dele, com boa eloquência, poder de convencimento, uma boa dose de emoção e um profundo sentimento da presença de Deus, isso é unção de Deus!

Sobre a Preparação do Pregador.

A preparação do homem que irá pregar é vital, é melhor dizer que ele vive se preparando, tudo, por conseguinte faz parte do seu preparo. A mais fundamental tarefa para o pregador é preparar-se a si mesmo e depois o seu sermão, este deve ser preparado minuciosamente, já aquele primordialmente. Primeiramente o pregador deve observar seu tempo de estudo, sem interrupções e preferencialmente pelas manhãs e tal disciplina deve ser organizada pelo próprio indivíduo, em segundo a vida de oração,

que é essencial, esta deve ser estimulada sempre, o pregador deve ter em mente que a oração deve seguir o dia a fora, obedecendo ao que a Bíblia diz em 1tesalonicenses 5.17 “Orai sem cessar”, ou orai em todo tempo, sempre reagindo a todo impulso para orar, em todos os pontos de vista o pregador deve ser homem de oração e em seguida um leitor da Bíblia, mas é imprescindível que a leia de maneira sistemática e não ao acaso, leia como um todo, leia com o propósito de se alimentar e não para achar textos para sermões, porém se algum versículo está prendendo sua atenção, pare imediatamente lhe dê ouvidos, concentre-se nela e anote o que está vendo, anote tudo em um papel ou caderno, pois ali aparecerá um esboço para sermão.

O pregador também deve se cuidar, se conhecer, se programar, observar seu estado mental, quanto as muitas leituras que faz no seu tempo de estudo, pois o mesmo pode se sentir cansado demais e isto de algum modo lhe trará dificuldades. Procure algo que sirva de balsamo, não leia apenas obras teológicas, mas biografias, sermões e até ouça uma música que venha a relaxar qualquer tensão. Quanto ao tempo de ler, o pregador deve ser auto disciplinado, primeiramente a assuntos teológicos, em seguida leitura sobre a história da Igreja, que seria um treinamento ao pregador, lendo biografias e crônicas de homens de Deus, sobretudo aqueles que foram usados na pregação, em seguida ler no campo da apologia, filosofia, ciências e psicologia, em adição citamos revistas e periódicos, isso tudo com o intuito de fazer uma correta avaliação das pessoas que irão ouvi-lo, as quais sofrem alguma influência externa. Manter equilíbrio na leitura é importante, para não se tornar um ultra- intelectual, pela noite concentre-se em relaxar a mente para o sono, não lendo algo intelectualmente complicado. Para qual é o propósito de toda essa leitura? Não é primariamente arranjar idéias para os sermões, não podemos nos tornar dependentes de livros para obter idéias para os sermões, o objetivo sim é prover informações e ter um estímulo a mais, enfim a função da leitura é estimular-nos a pensar, a pensar por nós mesmos. É necessária a leitura geral, para que a mente entre em descanso, pois descansar não é somente parar de ler, mas ler algo diferente.



Após esta preparação não temos um fim, é necessário o derramamento do Espírito, uma unção no pregador. Alguns pregadores negligenciam a preparação, pensando depender exclusivamente da unção do Espírito, mas devemos pensar na unção derramada nesta preparação. Trata-se do episódio de Elias ao enfrentar os falsos profetas de Israel no monte Carmelo, onde ele erigiu um altar, em seguida cortou a lenha e a arrumou sobre o altar, matou o novilho, o cortou em pedaços, colocando-os sobre a lenha. Feito tudo isso, orou para que descesse o fogo; e este desceu, sendo assim a ordem das coisas. Deus é quem propicia poder e capacidade ao pregador, mediante o Espírito, a fim de que o possa realizar sua tarefa de uma maneira que seu desempenho seja elevado acima e além dos esforços e empreendimentos humanos, chegando a uma posição em que ele está sendo usado nas mãos do Espírito e se torna o canal por intermédio do qual o Espírito opera. Isso pode ser visto de modo claro e inequívoco nas escrituras. No antigo testamento os profetas eram apossados pelo Espírito e eles recebiam a mensagem, juntamente com o poder necessário para comunicá-la. No Novo testamento, especificamente em Atos dos apóstolos foi comunicado a eles por Jesus que permanecessem na cidade, até que do alto fossem revestidos de poder. Pensaríamos que aquele grupo sabia o bastante para sair e pregar, eles estiveram com Jesus, o tocaram, conversaram com Ele, o conhecimento é algo vital, pois ninguém pode ser testemunha sem conhecimento; mas, para alguém ser uma testemunha eficaz é preciso que tenha o poder, a unção e a demonstração do Espírito. O Espírito desceu sobre eles, no dia de pentecostes e de imediato se observa a diferença causada neles. O batismo com o Espírito Santo capacita o crente individual a ser testemunha. Vemos na Palavra que o enchimento do Espírito Santo se dá em momentos de tarefas especiais, por exemplo quando Pedro e João foram presos, quando a Igreja orou por eles (Atos 4.31), ficaram cheios do Espírito em ocasiões diferentes, por isso se trata de algo que acontece repetidas vezes, dada a repetição de termos como "cheios do Espírito Santo". Estevão foi cheio do Espírito, capacitando-o a enfrentar a crise e a prestar um poderoso testemunho. O Espírito nos dá um derramamento especial de poder, em ocasiões



especiais, em oportunidades especiais. Por certo na maioria das vezes não nos faltam palavras, mas há evidências de poder na nossa pregação? Porque o reino de Deus consiste, não em palavras, mas em poder, e até hoje é isso que comprova a verdadeira pregação. O pregador precisa da unção, de plena convicção e poder, da eficácia de Deus que opera eficazmente em nós. Esta benção é pra nós hoje também, e é muito necessário, não foi extinta com o passar do tempo, pelo menos é o que vemos na história da Igreja. Se não dermos crédito ao poder do Espírito, como realizaremos tamanha tarefa em um mundo que jaz no maligno, por demais será uma tarefa de partir o coração. Homens do passado buscaram e viram a grande manifestação do Espírito, avivamentos aconteceram em diversas partes, pessoas tiveram extremas convicções de pecado. Isso tudo confirma aquilo que descobrimos nas escrituras: um homem pode possuir conhecimento, pode mostra-se meticuloso na preparação de seus sermões; porém, sem a unção do Espírito Santo não terá qualquer poder, e sua pregação não será eficaz. Precisamos desta unção para que a pregação seja eficaz. Nada provém de nosso próprio esforço; somos um instrumento, um canal, um veículo, o Espírito nos usa e contemplamos tudo com grande júbilo e admiração. O que dizer dos ouvintes? Eles percebem tal fenômeno, são convencidos de pecado? Nós pregadores deveríamos buscar esse poder a cada vez que pregamos. Precisamos buscar! Quando Ele vier não ofereça resistência, submeta-se a Ele. É esse poder que oferece verdadeira pregação e essa é a maior necessidade de todos nós, hoje!